

14567 - A agroecologia na alfabetização de adultos em Ivaiporã-PR: a experiência do projeto piloto do curso Proeja-FIC

Agroecology in adult literacy in Ivaiporã-PR: the experience of the pilot course Proeja-FIC

DINIZ, Ellen Rúbia¹; MOURO, Gisele Fernanda²; TIBÉRIO, Fabiana Francisco³; SOUZA, Ricardo Rodrigues⁴; SILVA, Mateus José Falleiros⁵; SANTOS, Teresa Correa⁶

¹Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, ellen.diniz@ifpr.edu.br; ²Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, gisele.fernanda.mouro@gmail.com; ³Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, fabiana.tiberio@ifpr.edu.br; ⁴Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, ricardo.souza@ifpr.edu.br; ⁵Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, mateus.silva@ifpr.edu.br; ⁶Instituto Federal do Paraná, Câmpus Ivaiporã, teresa.hort@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste projeto foi realizar a imersão dos profissionais que trabalharão com o Curso Proeja-FIC em Agroecologia do IFPR, Câmpus Ivaiporã, em turmas das séries iniciais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, na realidade da Educação Básica de Ivaiporã, e assim, pensar em um projeto pedagógico que atenda às demandas sociais locais. Alimentação saudável, cultivo de hortaliças e o aproveitamento integral dos alimentos foram os temas trabalhados. Todos os alunos eram oriundos da zona rural, não estudaram antes pois precisaram trabalhar e colaborar no sustento da família, sendo citada também a dificuldade de acesso à escola. Os profissionais envolvidos tiveram a oportunidade de experimentar o cotidiano da alfabetização de adultos e assim construir um projeto pedagógico com bases nessa realidade.

Palavras-Chave: alimentação saudável; educação de jovens e adultos; horta pedagógica

Abstract: The aim of this project was to achieve the immersion of the professionals that will work with the Agroecology PROEJA-FIC at IFPR, Campus Ivaiporã, in classes in the early grades of elementary school education for youth and adults in reality Ivaiporã of basic education, and so, to think of a pedagogical project that meets local social demands. Eating healthy, growing vegetables and alternatives food were the themes discussed. All students were from rural areas, have not studied prior to work and collaborate in support of the family, and also cited the difficulty of access to school. The professionals involved had the opportunity to experience the daily life of adult literacy and thus build an educational project with bases in reality.

Keywords: eating healthy; education of youths and adults; pedagogical vegetable garden

Contexto

O município de Ivaiporã está localizado na região centro do Estado do Paraná, fazendo parte do Território de Identidade Vale do Ivaí. Esta região possui baixos Índices de Desenvolvimento Humano, formando um bolsão de pobreza na Região Sul do Brasil, marcado por desigualdades sociais. Segundo senso demográfico (IPARDES, 2013), o índice médio de analfabetismo de pessoas acima de 20 anos no município é de 9%, que é maior que a taxa da Região Sul do Brasil, que é de 5,5%.

Se concentrarmos na população acima de 50 anos, o índice de analfabetismo se eleva acima de 25%, resultando em um amplo campo para o desenvolvimento do PROEJA enquanto política pública.

O PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, é a integração dos cursos destinados à educação básica de jovens e adultos (EJA), com a educação profissional. Quando esta integração acontece ainda no ensino fundamental, é então denominada PROEJA-FIC.

Outra característica marcante do município de Ivaiporã é a economia baseada direta ou indiretamente, na atividade agropecuária, ou seja, além das pessoas ligadas diretamente ao setor, aqui denominados de agricultores, o comércio e os serviços são dependentes deste setor também. Nas rodas de conversa, é comum se ouvir, *“no ano que a agricultura vai bem, o comércio e serviços vão bem, quando a agricultura não vai bem, os outros setores sofrem também”*. Segundo Denez (2011) na região de Ivaiporã os núcleos urbanos se formaram estabelecendo uma relação dialética entre rural e urbano, sendo que a política de modernização agrícola de décadas passadas condicionou o êxodo rural e o esvaziamento populacional do meio rural e com pequeno crescimento urbano na região, com parcela considerável da população rural migrando para grandes centros urbanos.

Se na região existe uma considerável parcela da população que foi excluída do exercício da cidadania, o ler e escrever, estabelecendo uma leitura crítica de sua realidade, ao mesmo tempo os Institutos Federais de Educação travam uma batalha enquanto *“canal de fazer chegar”* a quem é de direito as políticas públicas. Os Institutos trazem em sua gênese a perspectiva da inclusão social pois *“ao se constituírem como rede social, dialogam com os sujeitos que constroem a realidade socioeconômico-cultural brasileira para construir formas próprias de educação que respondam às demandas de grupos sociais”* (BRASIL, 2008).

Identificando a demanda por cursos PROEJA-FIC na área de Agroecologia, pelo diálogo com outros atores institucionais do município, foi iniciado um trabalho para a implantação de turmas nessa modalidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Neste momento deparamo-nos com outro grande desafio para a consolidação local dessa política pública: o despreparo dos profissionais do IFPR Câmpus Ivaiporã, uma vez que a atuação no PROEJA-FIC requer nova leitura de conceitos e a quebra de muitos paradigmas para a organização dos tempos e espaços escolares que realmente atendam às bases epistemológicas desta modalidade.

Pelas razões acima explicitadas, o objetivo deste projeto foi realizar projeto piloto para imersão dos profissionais que trabalharão com o Curso Proeja-FIC em Agroecologia do IFPR, Câmpus Ivaiporã, em turmas das séries iniciais do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos, na realidade da Educação Básica de Ivaiporã, e assim, pensar em um projeto pedagógico que atenda às demandas sociais locais.

Descrição da experiência

O presente trabalho foi realizado com uma turma do Ensino Fundamental I da Escola da Municipal Ignês de Souza Caetano, localizada em região periférica do Município de Ivaiporã-PR, entre os meses de junho a dezembro de 2012. A ação extensionista teve a parceria do Departamento Municipal de Educação de Ivaiporã-PR.

O projeto teve a organização curricular de um Curso de Formação Inicial e Continuada do Trabalhador (FIC) com 160 horas de duração. Conforme o Decreto Federal nº 5154/2004, incluem-se entre os Cursos FICs aqueles com objetivo de capacitação, aperfeiçoamento, qualificação, especialização e atualização, em todos os níveis de escolaridade, ofertados segundo itinerários formativos definidos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social (BRASIL, 2004).

Neste trabalho foi utilizado o princípio do “tema gerador” da Concepção Freiriana de educação para libertação (FREIRE, 2011), mas, aqui serão denominados “Componentes Curriculares” para atender às normas internas de organização didático-pedagógica da Instituição. Os componentes curriculares trabalhados neste curso foram: alimentação saudável, cultivo agroecológico de hortaliças e desperdício e aproveitamento integral dos alimentos.

Os conteúdos foram trabalhados com as seguintes metodologias: exposição interativa dialogada, problematização através da interpretação de imagens e vídeos, resgate das experiências individuais e uma unidade didática de produção de hortaliças, localizada na própria escola (Figura 1). Os alimentos produzidos na unidade didática foram destinados à merenda dos próprios estudantes.



FIGURA 1. Estudantes do EJA e alfabetizadoras da rede municipal com na Unidade Didática de Produção de Hortaliças em

Ivaiporã-PR.

É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem (BRASIL, 2007).

Os temas foram trabalhados por professores da área específica em uma noite por semana e nas noites restantes as professoras alfabetizadoras aplicavam seus conteúdos, relacionando a alfabetização a temas relacionados a agroecologia. O planejamento e ajustes entre as professoras da rede municipal e do IFPR eram feitos em encontros pedagógicos semanais.

Resultados

Todos os estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos se declararam oriundos da zona rural, como muitos brasileiros não estudaram antes para trabalhar e colaborar no sustento da família, sendo citada também a dificuldade de acesso à escola na zona rural, como fator limitante para a escolarização.

A questão de gênero também é marcante. Na turma trabalhada cerca de 83% dos estudantes eram mulheres e muitas mulheres (40%) do grupo declararam não ter estudado por imposição dos pais, que reservavam o direito de estudar apenas para os filhos homens. Um episódio que merece ser pontuado foi o depoimento de uma estudante, *“meu pai não deixou as filhas mulheres estudarem, dizendo que elas escreveriam cartas para os namorados caso soubessem ler e escrever, mas não adiantou nada, nós pedíamos para outras escreverem estas cartas”*, marcas das diferenças de gênero impressas culturalmente, e que refletiam no exercício da cidadania destas pessoas.

Para estes sujeitos, especificamente, ser alfabetizados com o tema da agroecologia faz muito sentido, pois são temas que remetem a uma realidade que já conhecem por conta de sua própria origem, mencionando que é prazeroso para eles falar sobre a terra, manuseá-la e aos seus frutos e quando isso foi incorporado à alfabetização contribuiu para o êxito no aprendizado. Esta dinâmica envolve os saberes construídos durante toda sua vida, que volta como parte do seu processo educativo e como forma de mudar sua realidade social.

O trabalho na Unidade Didática de Produção de Hortaliças e com a manipulação dos alimentos foi exitoso no sentido que o preparar o solo, o plantar, o cuidar, o colher, o trabalhar com estes alimentos foi permeado pela aquisição de novos conhecimentos e pela troca e a valorização de saberes construídos historicamente por estes sujeitos, bem como pela interação e aproximação afetiva de todos os envolvidos no processo.

Para os profissionais dos IFPR foi uma experiência única de sair dos muros institucionais e conhecer a realidade da educação local, imergir nas dificuldades

estruturais e de formação de pessoas que outros agentes institucionais de educação enfrentam todos os dias.

A experiência trouxe à tona o entendimento das razões pelas quais muitos fracassam nesta trajetória e como a qualificação profissional em agroecologia pode trazer sentido neste recomeço. Os fracassos escolares podem ter mais relação com a própria maneira como se dá o trabalho com as pessoas do que com o sujeito em si. Um estudante relatou durante uma aula: *“saber ler e escrever abriu meus olhos, acendeu uma luz à minha frente que não se apaga mais”*.

Com a pretensão de entender melhor como as dão as relações de ensino e aprendizagem dentro de uma sala de alfabetização de jovens e adultos, considera-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a capacitação dos profissionais que trabalharão com as turmas do PROEJA-FIC em Agroecologia. Ao mesmo tempo não há como sermos indiferentes aos sujeitos excluídos do direito de estudar em seu tempo regular e de tentar nos retratar desta injustiça social considerando as Concepções dos IFs.

Agradecimentos

Às alfabetizadoras Tereza Aparecida Paz da Silva e Souza e Maria Mangi e ao Departamento de Educação do Município de Ivaiporã-PR.

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o art.36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9394/96. SENADO FEDERAL. Subsecretaria de Informações. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto /d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm) >. Acesso em: 18 jun. 2013.

BRASIL. MEC/Setec. **Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2013.

BRASIL. MEC/Setec. **Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: MEC/Setec, 2008.

DENEZ, C. C. A dinâmica populacional na região de Ivaiporã/PR (1970-2010). **Revista Geografar**. Curitiba, v. 6, n.2, p.130-150, dez. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IPARDES –INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECOMÔNICO E SOCIAL. **Caderno estatístico do município de Ivaiporã**. 2013. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=86870>. Acesso em: 19 jul. 2013.